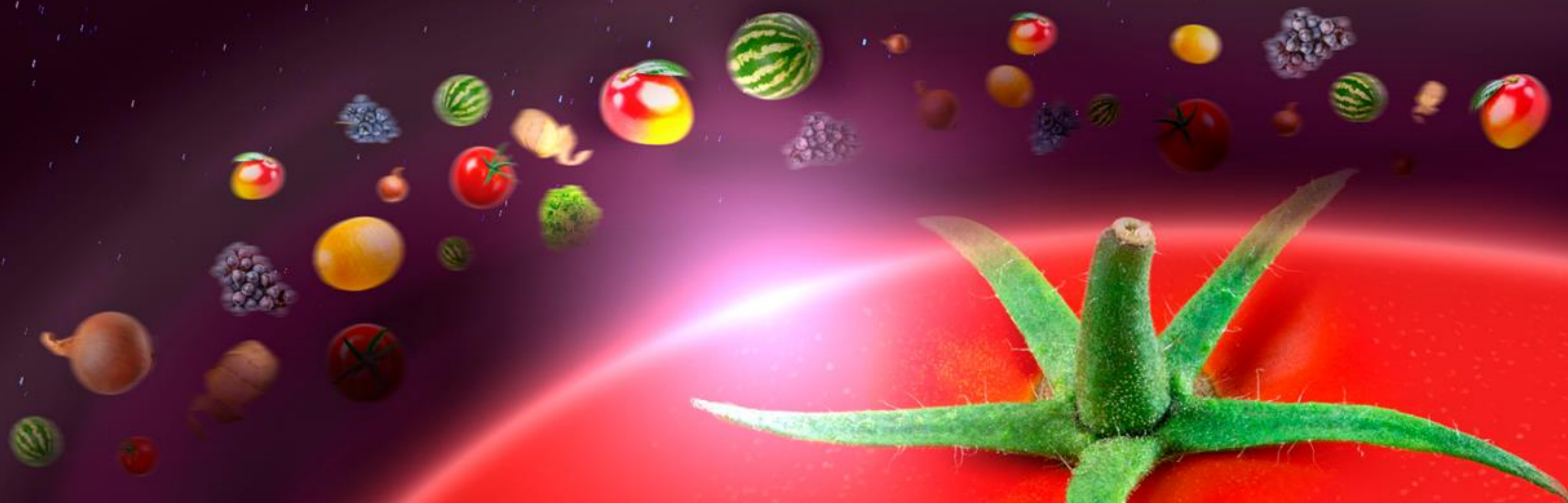


UNIVERSO

HORTIFRÚTI



Traça-da-videira-sul-americana

(Lasiothyris luminosa)

A primeira ocorrência de *L. luminosa* foi registrada em 2015, na região do Vale do São Francisco (Circular Técnica 124, EMBRAPA). Desde então, os relatos de áreas com problemas ocasionados pelo **inseto na região têm aumentado**, com destaque para áreas de produção localizadas na região de Lagoa Grande e Petrolina, em Pernambuco, e Casa Nova – BA.

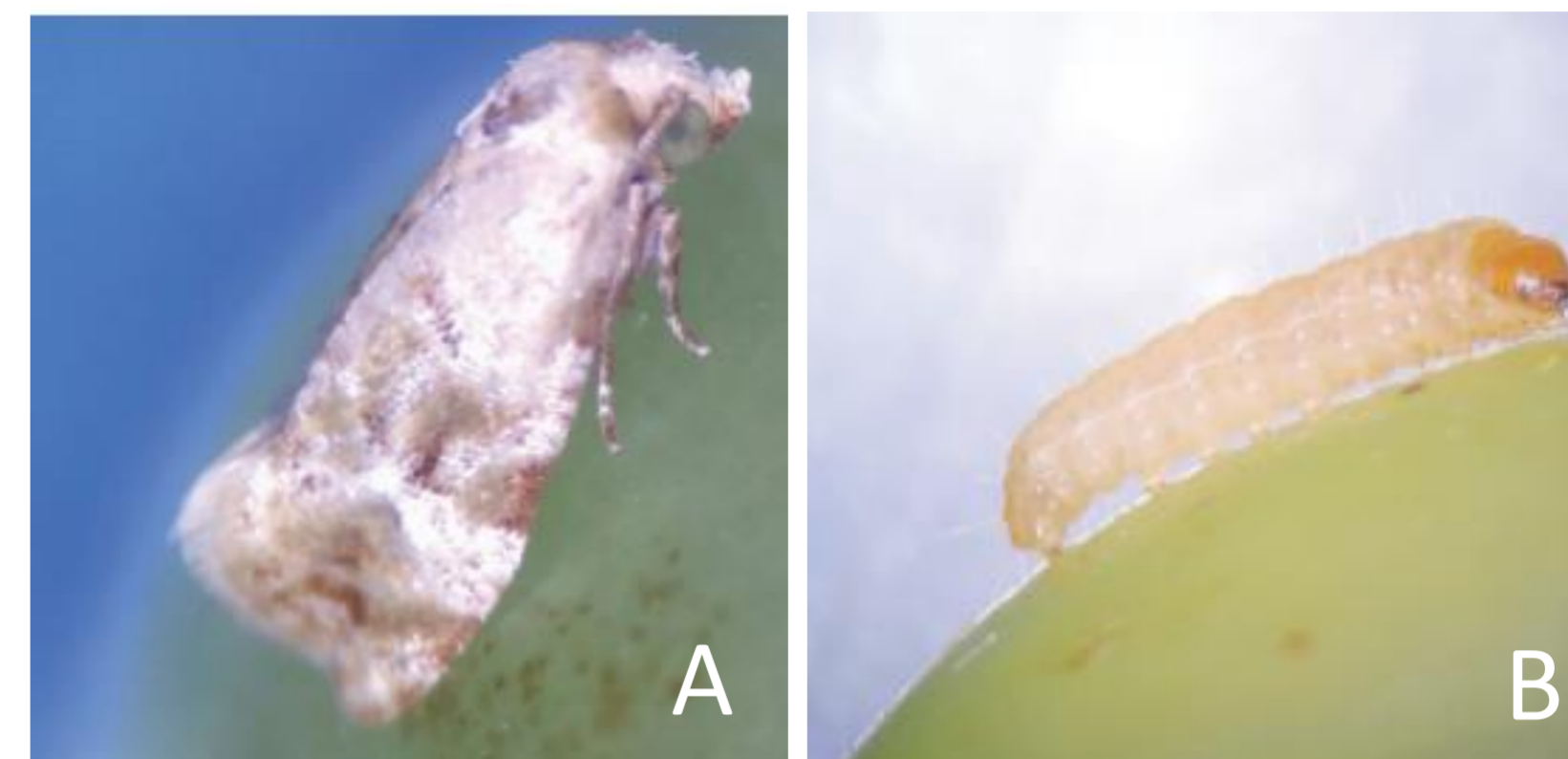
(P.S.N.C – N4 e N5).

O inseto é uma pequena mariposa (A) que, na fase de lagarta (B), ataca as plantas por um período de tempo maior, **desde a formação dos botões florais às várias etapas de crescimento vegetativo**, estendendo os danos até a fase de colheita.

É uma praga voraz.

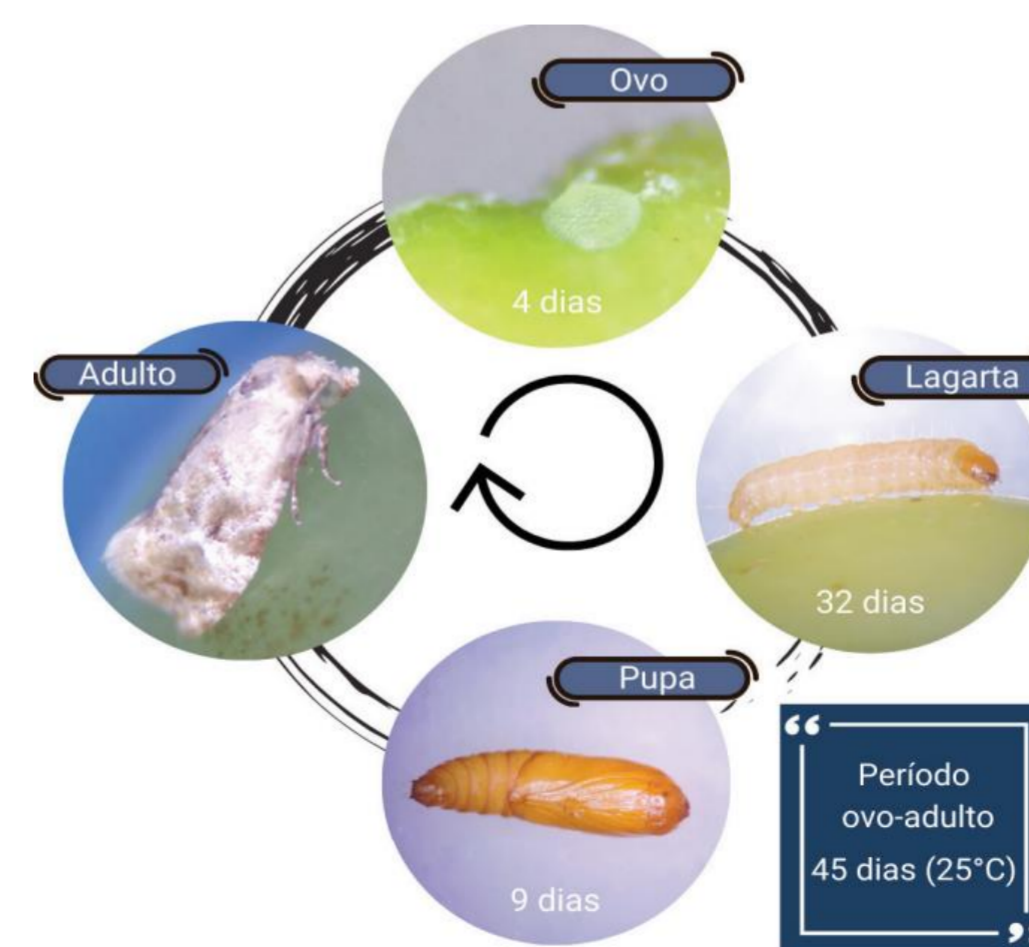
A larva demora menos de 24 horas para perfurar e penetrar nas flores, pedúnculo ou bagas após a eclosão, extraindo alimento de dentro do próprio tecido da planta

(Tiago Cardoso da Costa-Lima, EMBRAPA).



Fotos: Tiago Cardoso da Costa-Lima, EMBRAPA

Ciclo da praga



Danos

A lagarta de *L. luminosa* inicia seu ataque penetrando no botão floral e se alimentando internamente. Nesta fase, é muito difícil visualizar o dano em campo. **É possível perceber a presença da lagarta se feito o isolamento do botão floral e o pressionando.** Com a abertura das flores, a lagarta continua com o mesmo comportamento de penetrar nas estruturas (A).

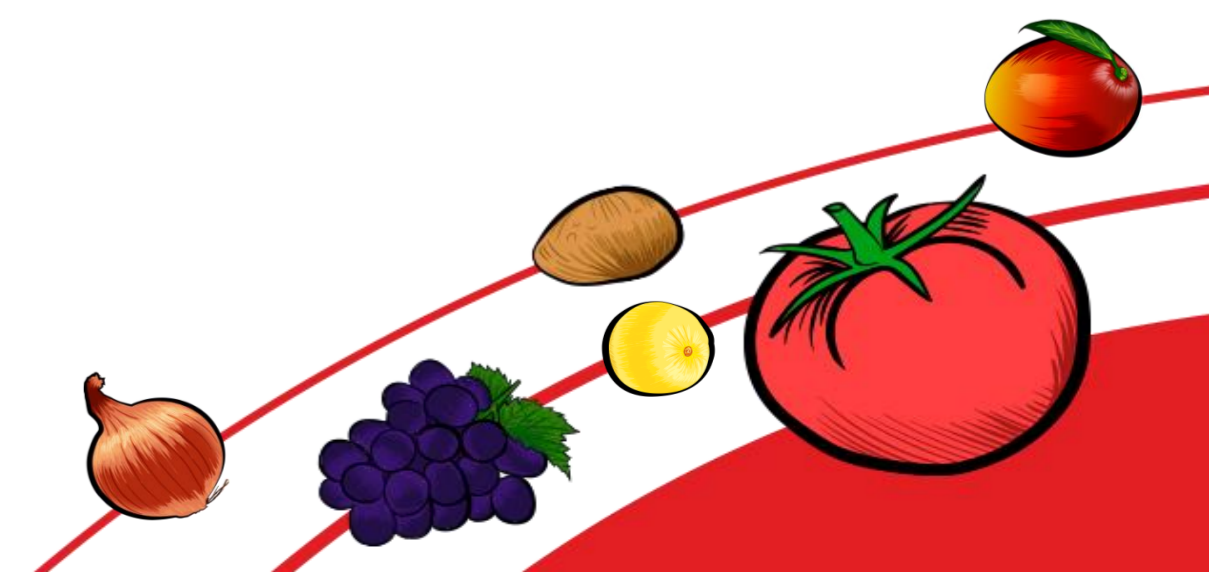
Ao se desenvolver, a lagarta produz uma teia e consegue unir estruturas da inflorescência, principalmente as caliptras, tornando-se protegida (B). Com a formação do fruto, ainda na fase de chumbinho, a lagarta permanece no cacho, no entanto, torna-se difícil a sua visualização em campo.

Na fase de pré-amolecimento, as bagas infestadas começam a apodrecer, **sendo facilmente vistas em campo** (D). O dano inicial é apenas uma parte escurecida na baga, porém, **com o desenvolvimento da lagarta, a baga vai ampliando esse dano até se tornar completamente apodrecida** (E).

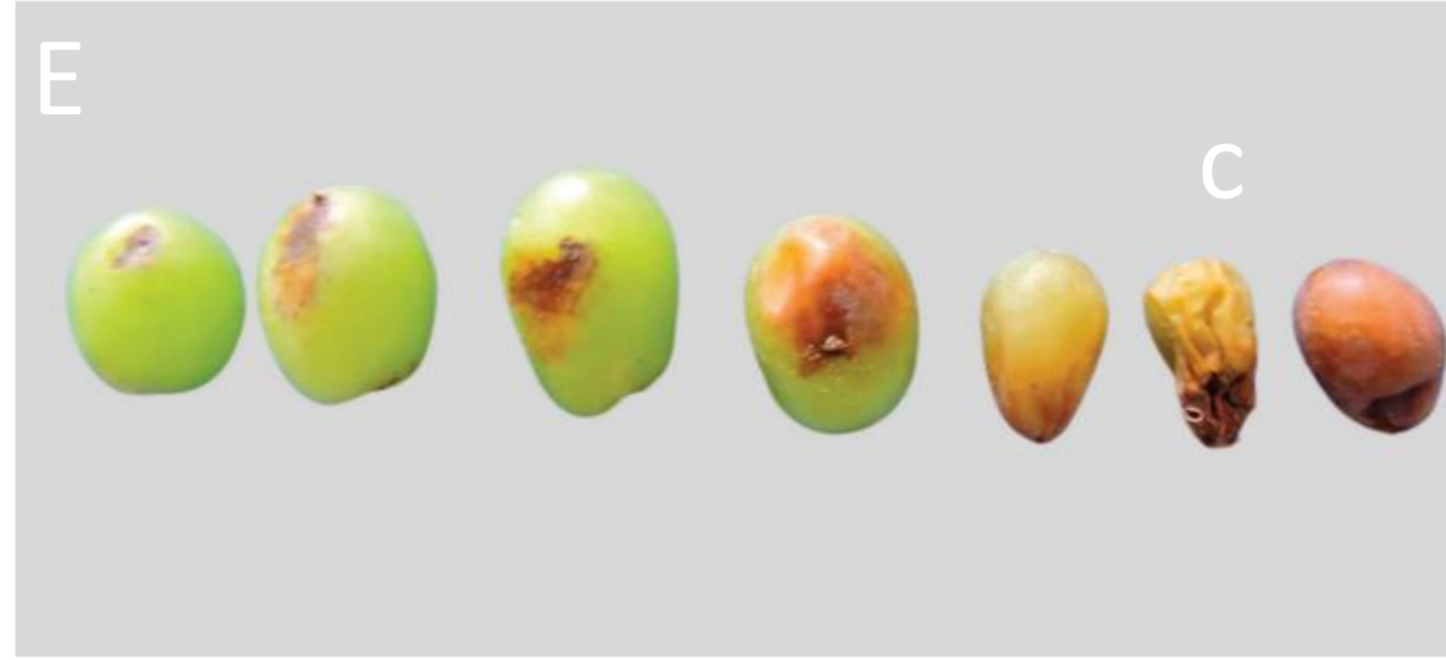
Um sintoma comum da ocorrência de lagartas de *L. luminosa* é a visualização de duas bagas unidas (F). Com essa união, a lagarta termina de se alimentar e **passa para a próxima uva**, sem ficar exposta.

Internamente, a baga se torna deteriorada e **também se abre à proliferação de fungos**. Em todas as observações, foram verificadas apenas uma lagarta por fruto.

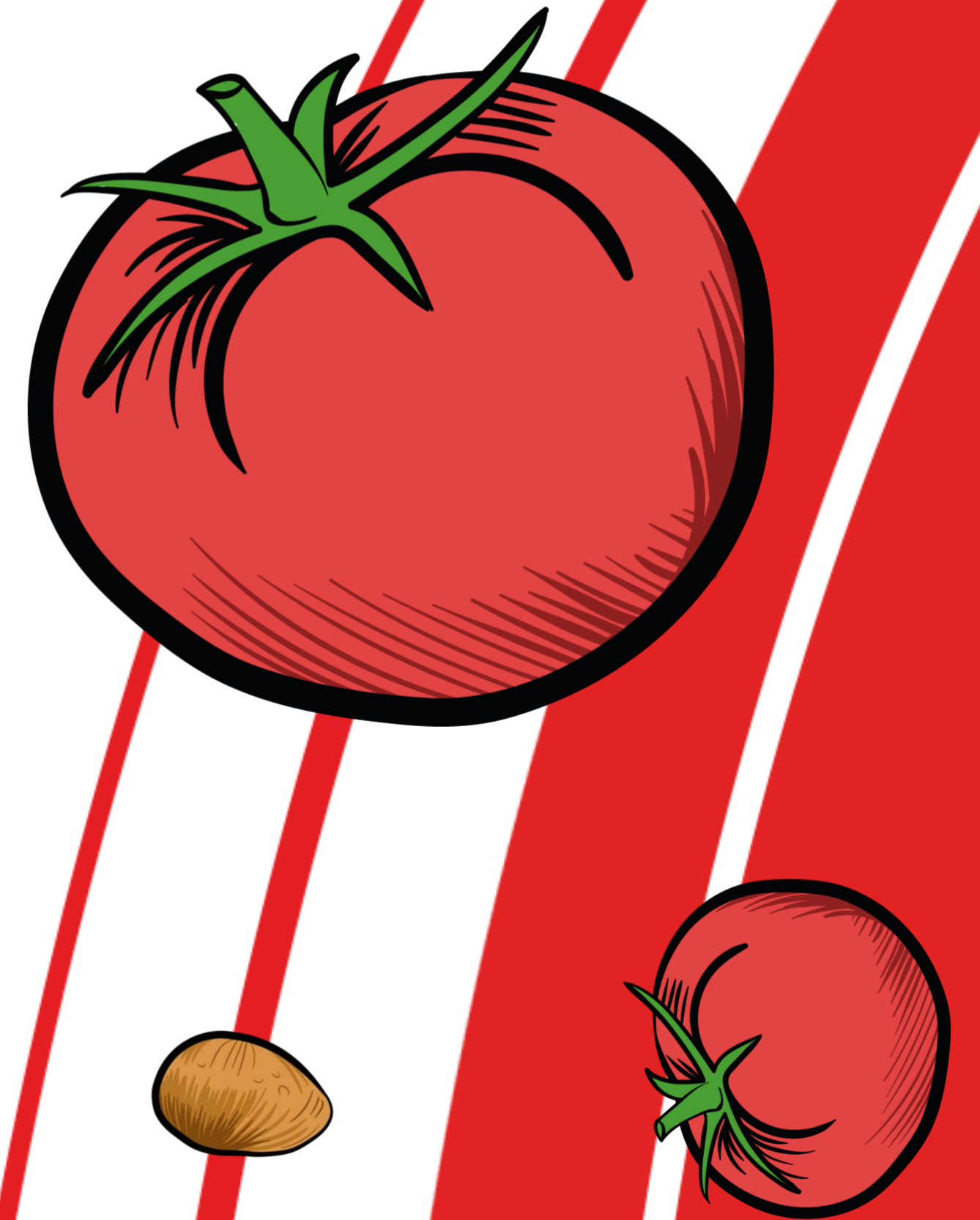
O dano no engaço se dá em menor proporção, porém, a lagarta possui a capacidade de penetrar e se alimentar dessa estrutura (G).



Danos



Fotos: Tiago Cardoso da Costa-Lima, EMBRAPA



Delegate[®]

Jemvelva™ active

INSETICIDA

Características do produto



INSETICIDA TRANSLAMINAR



AÇÃO RÁPIDA NO INSETO: CONTATO E INGESTÃO



PRINCÍPIO ATIVO: ESPINETORAM (250 g/kg)

MODO DE AÇÃO ÚNICO: GRUPO 5 (ESPINOSINAS)



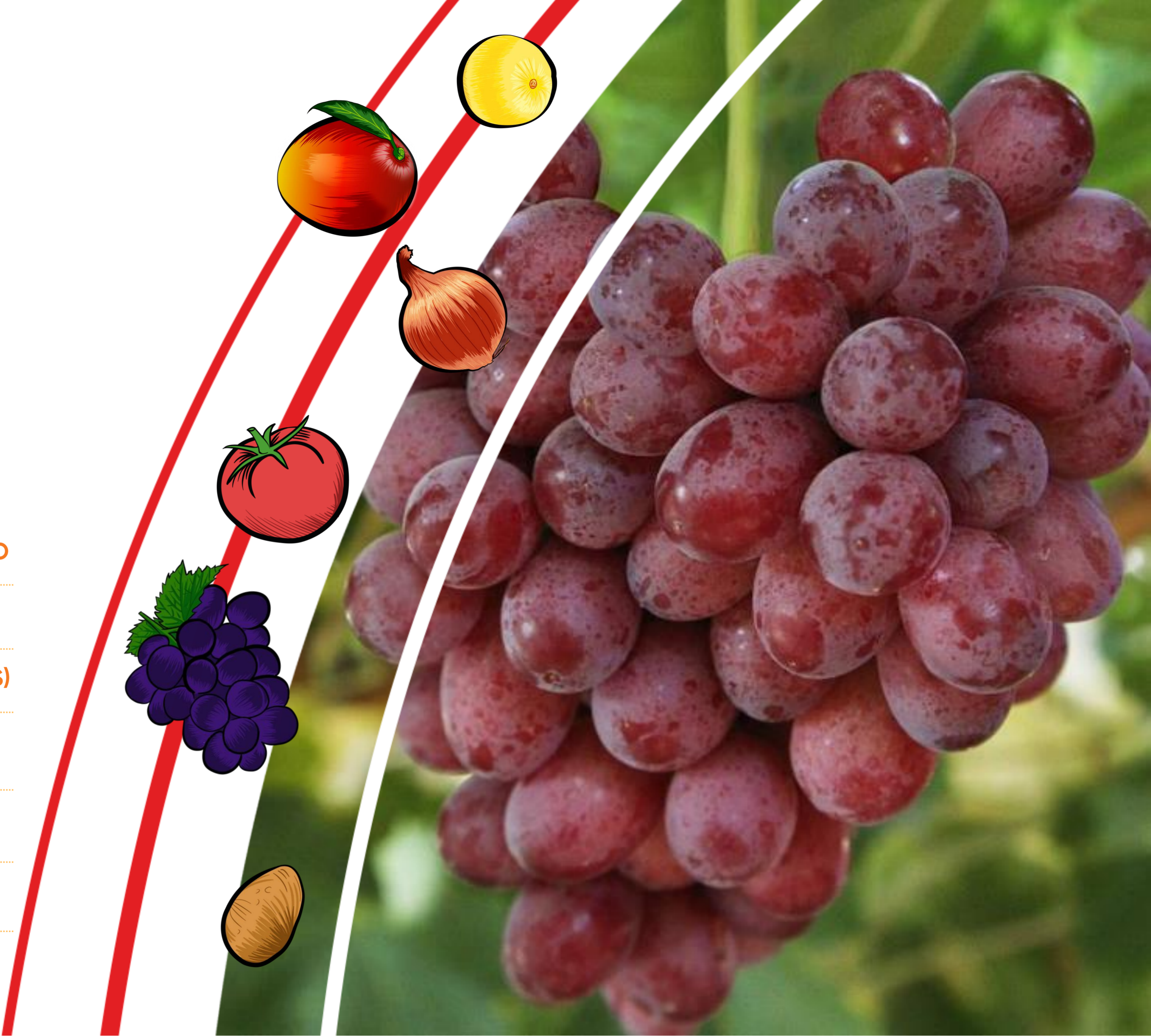
COMPATÍVEL COM O MANEJO DE RESISTÊNCIA



**AMPLO ESPECTRO: REGISTRO PARA 7 ALVOS
NA CULTURA DA UVA**



BAIXO PERÍODO DE CARÊNCIA: 3 DIAS



Delegate[®]

Jemvelva™ active

INSETICIDA

Posicionamento

Traça-da-videira-sul-americana
Lasiothyris luminosa



120 g ha⁻¹



LINHA HORTIFRÚTI
Proteção para todo o ciclo da lavoura.



CORTEVATM
agriscience

0800 772 2492 | saiba mais: corteva.com.br

TM® Marcas registradas da Corteva Agriscience e suas companhias afiliadas. © 2022 Corteva

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.